

Projeções para a evolução do PIB em 2026

A projeção de crescimento do PIB para 2026 subiu de 1,6% para 2,0%, com elevações nas estimativas para os três grandes setores da economia e para a demanda interna.

A projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi elevada de 1,6%, conforme apresentado no Relatório de Política Monetária (RPM) de março, para 2,0%. A revisão decorre principalmente da surpresa positiva no resultado do primeiro trimestre e da melhora nas perspectivas para agropecuária e indústria extrativa. Ela também reflete a expectativa de maior dinamismo da demanda interna e dos setores mais sensíveis ao ciclo econômico, em grande parte associada a estímulos de natureza fiscal e creditícia. Ainda assim, em um contexto de política monetária contracionista e de reduzido grau de ociosidade dos fatores de produção, permanece a perspectiva de crescimento moderado no trimestre corrente e ao longo do segundo semestre. Embora seus efeitos mais evidentes sobre a economia brasileira até o momento tenham se concentrado nos preços, o conflito no Oriente Médio também eleva a incerteza em torno das projeções de crescimento.

Setorialmente, a elevação na projeção de crescimento do PIB reflete melhora nas estimativas de desempenho da agropecuária, da indústria e dos serviços. A expansão esperada da agropecuária passou de 1,0% para 1,7%, impulsionada principalmente pela atualização das estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a produção agrícola, com destaque para o aumento nas previsões das safras de soja, milho e café.¹

Na indústria, a projeção de crescimento foi revisada de 1,2% para 2,3%, refletindo melhora nas estimativas para todos os seus segmentos. As revisões para a indústria extrativa e para a construção foram influenciadas principalmente pelo desempenho acima do esperado no primeiro trimestre. No caso da indústria extrativa, o resultado no início de 2026 foi impulsionado pela produção de petróleo e gás, que tende a se manter em níveis elevados ao longo do ano. Já na indústria de transformação, embora o resultado do primeiro trimestre tenha ficado próximo ao esperado, a revisão para cima da projeção anual incorpora tanto sinais iniciais mais favoráveis no segundo trimestre quanto a expectativa de que medidas de estímulo implementadas após o RPM anterior — em especial as de crédito direcionadas ao setor automobilístico — contribuam para sustentar a demanda e a produção ao longo do restante do ano.

A projeção de crescimento para o setor de serviços foi revisada de 1,7% para 1,9%, influenciada por surpresas positivas nos dados do primeiro trimestre, sobretudo nos segmentos de serviços de informação e de atividades imobiliárias. Em sentido oposto, as projeções para serviços de transportes e de intermediação financeira recuaram, em linha com o desempenho inferior ao esperado no primeiro trimestre. Por sua vez, a projeção de crescimento do comércio foi aumentada, acompanhando perspectivas mais favoráveis para a indústria de transformação e para o consumo das famílias.

Ainda sob a ótica da oferta, a projeção para os setores menos cíclicos foi elevada de 1,8% para 2,1%, resultado principalmente de revisões positivas na indústria extrativa e nas atividades imobiliárias, parcialmente compensadas pela redução na estimativa para os serviços de intermediação financeira. Já entre os setores mais

1/ De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA – IBGE).

sensíveis ao ciclo econômico, a revisão foi mais intensa, passando de 1,4% para 2,0%, o que aponta para uma perspectiva de maior aquecimento da economia em comparação ao cenário considerado no RPM de março.²

Sob a ótica da demanda, destacam-se as revisões para cima nas projeções do consumo das famílias, de 1,4% para 2,1%, e da formação bruta de capital fixo (FBCF), de 0,5% para 1,5%, ambas influenciadas por resultados acima do previsto no primeiro trimestre e pelos efeitos esperados de estímulos de natureza fiscal e creditícia. Em sentido oposto, a expectativa de trajetória mais elevada para as taxas de juros tende a mitigar esse impulso.

As previsões de crescimento das exportações e das importações foram aumentadas, respectivamente, de 2,5% para 3,0% e de 1,0% para 2,0%. A alta nas exportações reflete, principalmente, a expectativa de maior crescimento dos embarques de produtos básicos, em linha com os aumentos nas projeções de crescimento da agropecuária e da indústria extrativa, enquanto o aumento nas importações está associado à perspectiva de crescimento mais forte da indústria de transformação e do consumo das famílias. Dadas as projeções atualizadas, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2026 são estimadas em 1,8 p.p. e 0,2 p.p., ante 2,0 p.p. e 0,3 p.p. em 2025.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	2024	2025	Variação %	
			2026 ¹	
			Anterior	Atual
Agropecuária	-3,7	11,7	1,0	1,7
Indústria	3,1	1,4	1,2	2,3
Extrativa mineral	0,5	8,6	4,0	7,0
Transformação	3,9	-0,2	0,5	1,5
Construção civil	4,4	0,5	1,0	1,5
EGAER ²	1,0	-0,4	1,0	1,2
Serviços	3,8	1,8	1,7	1,9
Comércio	3,8	1,1	1,2	2,0
Transporte, armazenagem e correio	1,9	2,1	1,7	0,8
Serviços de informação	6,1	6,5	4,0	6,0
Interm. financ.e serviços relacionados	5,5	2,9	3,0	2,0
Outros serviços	5,3	2,0	1,7	2,0
Atividades imobiliárias	3,1	2,0	1,7	2,4
Adm., saúde e educação públicas	1,7	0,5	1,0	1,0
Componentes mais cíclicos	4,2	1,4	1,4	2,0
Componentes menos cíclicos	1,7	3,7	1,8	2,1
Valor adicionado a preços básicos	3,1	2,4	1,5	2,0
Impostos sobre produtos	5,7	1,7	1,6	2,0
PIB a preços de mercado	3,4	2,3	1,6	2,0
Consumo das famílias	5,1	1,3	1,4	2,1
Consumo do governo	2,0	2,1	2,0	2,0
Formação bruta de capital fixo	6,9	2,9	0,5	1,5
Exportação	2,8	6,2	2,5	3,0
Importação	15,6	4,5	1,0	2,0

Fontes: IBGE e BC

1/ Estimativa.

2/ Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos.

2/ Classificação dos setores mais e menos sensíveis ao ciclo econômico, discutida em diversas edições do RPM. As atividades menos cíclicas são: agropecuária; indústria extrativa; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades imobiliárias; e administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social.